

@UNIVESTUDAR: USO DO *INSTAGRAM* PARA APRENDER MAIS E MELHOR

@UNIVESTUDAR: USE OF *INSTAGRAM* TO LEARN MORE AND BETTER

Rita de Cássia de Souza - Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo; Professora do Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: ritasouza@ufv.br

Stéfany do Nascimento do Nascimento Peron - Estudante de Comunicação Social/Jornalismo na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: stefanyperon@gmail.com

Juliana Aparecida Moreira Neves - Estudante de Pedagogia na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: juliana.a.neves@ufv.br

Geovane Macedo da Costa - Mestrando em Educação na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: geovane.costa@ufv.br

Beatriz Monteiro da Cruz - Estudante de Pedagogia na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: beatriz.m.cruz@ufv.br

RESUMO

O projeto de extensão “@Univestudar: promovendo autonomia e hábitos de estudo” teve início em março de 2021, quando foi criada a página @Univestudar no *Instagram* com o objetivo de oferecer um canal gratuito de divulgação de informações que venham a ajudar estudantes, principalmente de ensino médio e superior, a desenvolverem autonomia e hábitos de estudo, especialmente considerando os desafios enfrentados com a continuidade das aulas de forma remota, devido à pandemia de Covid-19. Trata-se de um projeto desenvolvido por jovens e para jovens. O grupo é coordenado por uma professora do Departamento de Educação da Universidade onde eles estudam, mas foram os universitários que criaram a página, dividiram o trabalho e têm buscado materiais e conteúdos para as publicações. Portanto, o projeto se vale da *expertise* dos jovens com as redes sociais, bem como faz com que eles, que também estão vivendo o desafio dos estudos no período remoto, utilizem da sua experiência, das suas dificuldades, para buscar materiais que auxiliem outros jovens que enfrentam desafios semelhantes. Além disso, a plataforma propicia que os conteúdos sejam disponibilizados de forma rápida, simples, com informações básicas e breves e com uma linguagem jovem, aliando o uso de uma rede social com a oportunidade de divulgar dicas rápidas sobre estratégias de estudo e aprendizagem.

Palavras-chave: educação; hábitos de estudo; estratégias de aprendizagem; *Instagram*.

ABSTRACT

The extension project “@Univestudar: promoting autonomy and study habits” started in March 2021, when the @Univestudar page on Instagram was created with the aim of offering a free channel for the dissemination of information that will help students, mainly in high school and college, to develop autonomy and study habits, especially considering the challenges faced with continuing classes remotely due to the Covid-19 pandemic. It is a project developed by young people and for young people. The group, coordinated by a professor from the Education’s Department at the College where they study, guides the publications, but it is the university students who created the page, shared the work and sought materials and content for the publications. Therefore, the project draws on the expertise of young people with social networks, as well as making them, who are also experiencing the challenge of studying in the remote period, to use their experience, their difficulties, to seek materials that help other young people who face similar challenges. In addition, the platform allows the content to be made available quickly, simply, with basic and brief information in a young language, combining the use of a social network with the opportunity to disseminate quick tips on study and learning strategies.

Keywords: education; study habits; learning strategies; Instagram.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde, ao final de 2019, surgiram as primeiras notícias sobre um novo vírus na cidade de Wuhan, na China. Por mais assustadora que fosse a notícia, podemos dizer que poucos poderiam prever que, nos primeiros meses de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) alertaria que estava em curso uma pandemia, com um número cada vez maior de pessoas infectadas e com altos índices de mortalidade, sem que a maioria dos países (mesmo os mais ricos) tivesse uma estrutura hospitalar preparada para atender tantos pacientes ao mesmo tempo, aumentando ainda mais a mortalidade de pessoas que poderiam ser salvas, caso fossem atendidas adequadamente (HISTÓRICO..., s.d.).

A OMS, em vários pronunciamentos e documentos (CUIDADOS..., 2020), recomendou, como medidas de proteção: o distanciamento social, o uso de máscaras e a higienização constante das mãos e dos objetos que viessem das ruas, a fim de evitar a disseminação do vírus, enquanto não houvesse uma vacina ou um tratamento com comprovada eficácia no combate ao vírus. Sendo assim, governantes de vários países, estados e municípios criaram medidas de isolamento social, como o fechamento de escolas e do comércio, mantendo em funcionamento apenas os serviços considerados essenciais, como farmácias, hospitais e mercados, além da adoção de medidas constantes visando a menor circulação de pessoas em ambientes coletivos. Tais medidas, no entanto, não foram unânimes. Diversos grupos consideraram que o vírus não era tão pernicioso, que havia uma manipulação das estatísticas divulgadas pela mídia, no sentido de tornar a situação mais grave do que de fato era, e, ainda, houve quem considerasse a mortalidade das pessoas como um mal menor do que as perdas econômicas que o isolamento social traria¹.

O Brasil, especialmente, tem vivenciado mais turbulências que aquelas ocasionadas pela própria pandemia. A desigualdade social, os aglomerados de pessoas em comunidades sem água,

¹PRESSE, France. Unesco: metade dos estudantes do mundo sem aulas, por conta da Covid-19. G1, Rio de Janeiro, 18 de mar. de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/03/18/unesco-metade-dos-estudantes-do-mundo-sem-aulas-por-conta-da-covid-19.ghtml>. Acesso em: 17 jul. 2021.

esgoto e com baixíssimos recursos econômicos, além de uma disputa político-ideológica entre o governo federal e os governos estaduais e municipais sobre as melhores maneiras de lidar com a pandemia têm agravado a situação. Fato é que, apesar destas disputas, pode-se afirmar que, se não a totalidade, a imensa maioria das instituições escolares públicas e privadas, desde as creches até as pós-graduações, paralisaram as atividades presenciais no mês de março de 2020 e seguiram assim até, pelo menos, o primeiro semestre de 2021. Algumas delas imediatamente iniciaram, de alguma forma, as atividades remotamente, enquanto outras começaram depois de um tempo e de formas muito variadas, dependendo ou não do acesso dos estudantes a aparelhos de conexão com a internet.

Diante desse cenário, este artigo apresenta um projeto de extensão criado com o objetivo de contribuir com um melhor desempenho dos alunos na hora de estudar, através da plataforma *Instagram*. Consideramos que seria uma possibilidade de usar uma rede social muito comum entre jovens. De acordo com uma notícia publicada em 15 de abril de 2021 (BRASIL, 2021), o Brasil era, em janeiro de 2021, o terceiro país do mundo que mais utilizava esta plataforma, tendo 99 milhões de brasileiros utilizando diariamente o *Instagram*. Uma outra pesquisa feita com mais de dois mil usuários brasileiros sobre o Instagram revelou que 84% do público de 16 a 29 anos indicou o *Instagram* como a rede que mais utilizava, superando o *Facebook* e o *Youtube* e este uso ficou ainda maior com a pandemia².

O projeto de extensão “@Univestudar: promovendo autonomia e hábitos de estudo”, vinculado ao Departamento de Educação de uma universidade pública federal, teve início em março de 2021, quando foi criada a página @Univestudar no *Instagram*, com o objetivo de oferecer um canal gratuito de divulgação de informações que venham a ajudar estudantes, principalmente de ensino médio e superior, a desenvolverem autonomia e hábitos de estudo. Além disso, é um projeto desenvolvido por jovens e para jovens. O grupo é coordenado por uma professora do Departamento de Educação da Universidade onde eles estudam, mas foram os universitários que criaram a página, dividiram o trabalho e têm buscado materiais e conteúdos para as publicações. A equipe que compõe o projeto é composta por duas estudantes do curso de Pedagogia³, uma estudante de Comunicação Social e um mestrando em Educação, da mesma Universidade, todos trabalhando voluntariamente.

O projeto se vale da *expertise* dos jovens com as redes sociais, bem como faz com que eles, que também estão vivendo o desafio dos estudos no período remoto, utilizem da sua experiência, das suas dificuldades, para buscar materiais que auxiliem outros jovens que enfrentam desafios semelhantes. Além disso, a plataforma propicia que os conteúdos sejam disponibilizados de forma rápida, simples, com informações básicas e breves e com uma linguagem jovem, aliando o uso de uma rede social com a oportunidade de divulgar dicas rápidas sobre estratégias de estudo e aprendizagem. A página do *Instagram* fez com que a equipe ficasse conhecida e, por causa disso, fomos convidados para ministrar algumas oficinas *online* para estudantes do ensino médio em algumas escolas da região, fato que relataremos ao final.

²Pesquisa sobre o Instagram no Brasil: dados de comportamento dos usuários, hábitos e preferências no uso do Instagram. Disponível em: <https://blog.opinionbox.com/pesquisa-instagram/>. Acesso em: 3 ago. 2021.

³Participa do projeto uma bolsista de Iniciação Científica que desenvolve uma pesquisa relacionada aos hábitos de estudo de universitários durante o ensino remoto, com bolsa de IC/CNPq.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Utilizamos o Construcionismo Social como uma perspectiva teórica para este projeto, uma vez que ela parte do princípio de que o conhecimento sobre o mundo e sobre o ser humano é construído e não extraído da natureza. Dessa forma, podemos nos perguntar quais os efeitos dessas construções para a nossa sociedade. Um típico exemplo disso é uma das concepções centrais da Psicologia Moderna: a ideia do *self* separado dos demais e contido dentro da mente humana. Segundo Edward E. Sampson (1989), a noção de *self* como sendo independente e individual é muito útil à sociedade consumista e capitalista que leva o sujeito a pensar que ele toma decisões sozinho, sendo única e exclusivamente responsável pelo que faz, sem influência dos demais. Isso faz com que o mercado manipule muito mais facilmente os sujeitos que têm uma falsa impressão de autonomia.

Enquanto persistirmos nessa maneira individualizada de ver o mundo e seus habitantes, continuarão a haver incursões que destroem em nome da paz momentânea. Somente quando os pontos de vista alternativos possíveis puderem ser sustentados por modificações estruturais subjacentes, será possível conferir um significado não hierárquico à unificação que as diferenças proporcionam (SAMPSON, 1989, p. 17, tradução nossa).

Kenneth Gergen (2016) prefere o uso, ao invés do termo *self*, de ser relacional, justamente para evitar esta ideia de um ser individual e desconectado, propondo uma concepção de sujeito relacional, cuja constituição se dá a partir das relações com o meio ambiente e com os outros. Se considerarmos o ser humano como intersubjetivo, os desejos, hábitos e características, que têm sido compreendidos como aspectos internos e inerentes a cada pessoa, passam a ser considerados como construídos e mantidos constantemente numa dinâmica interacional. Esta visão se opõe à ideia da meritocracia, pois

a palavra mérito significa ser digno de algo, conseguir recompensas por meio de esforço individual. Nesse contexto, o ideal da meritocracia trata-se de uma ligação direta entre mérito e poder, ou seja, em um modelo meritocrático ideal cada um seria premiado de acordo com as suas virtudes, independentemente de sua classe social, etnia ou qualquer outro fator que não seu próprio mérito (SOARES; BACZINSKI, 2018, p. 1).

Se somos seres intersubjetivos, nossos méritos e deméritos também fazem parte desta produção intersubjetiva em que o eu e o outro interagem. Isso não significa, de modo algum, que o sujeito seja um produto do meio, mas que, em maior ou menor medida, com maior ou menor possibilidade de interferência, o ser humano é construído continuamente nas relações materiais e pessoais em que se integra.

Trazendo essas concepções para o objetivo de promover formas de auxiliar os estudantes que estão enfrentando o desafio de seguir as atividades escolares fora do ambiente escolar – e, possivelmente, com muito mais elementos distratores e sem o auxílio de professores e colegas no mesmo espaço e tempo, realizando as mesmas atividades simultaneamente –, consideramos que os estudantes que conseguem desenvolver hábitos de estudos, manter a motivação e autorregular a aprendizagem têm resultados melhores. Todos esses fatores, no entanto, não se desenvolvem espontaneamente e é possível e recomendável que os estudantes sejam orientados a tomarem consciência de como eles podem se organizar para aprenderem mais, ainda que com todas as dificuldades enfrentadas, com ou sem o contexto de distanciamento social.

Dessa forma, partindo do princípio de que a construção de hábitos e habilidades é relacional e não individual, promovemos a página @Univestudar visando auxiliar estudantes que se veem sem exemplos ou sem orientação na organização e no planejamento de seus estudos. Vamos

apresentar agora os elementos que consideramos fundamentais para favorecer o processo de aprendizagem dos estudantes e que constituem os fundamentos do conteúdo das publicações no *Instagram*.

Segundo Bastos e Keller (1997), o hábito é uma qualidade estável e permanente, boa ou má, que torna a ação mais fácil, quase automática. Podemos considerar como hábitos de estudo aquelas ações sistemáticas (e não temporárias) diretamente voltadas à aprendizagem de um determinado conteúdo, seja ele conceitual, procedimental ou atitudinal⁴. Podemos definir como hábitos de estudo: ler, escrever, fazer exercícios, assistir aulas presenciais ou virtuais, participar de discussões com outras pessoas, de conferências, ouvir *podcasts*, assistir *lives* ou filmes e vídeos e participar de jogos que tenham por objetivo adquirir ou aprimorar um determinado conhecimento.

Vários fatores interferem no desenvolvimento de hábitos de estudo, mas vamos trabalhar especificamente três aspectos que consideramos de significativa importância para estes hábitos: a motivação, as estratégias de aprendizagem e a autorregulação da aprendizagem.

Os estudos sobre motivação tendem a explicar o que leva uma pessoa a agir, considerando fatores que possuem origem externa (motivação extrínseca) ou interna à pessoa (motivação intrínseca). Do ponto de vista relacional, não há uma motivação absolutamente intrínseca, porque mesmo aquilo que se parece completamente interno ao indivíduo consiste em algo produzido em direta interdependência do meio social e das relações interpessoais. Portanto, embora na motivação intrínseca não seja visível um fator externo, ela foi construída a partir do seu meio e nunca é exclusivamente inerente à pessoa, porque somos seres intrinsecamente relacionais. Somos “entre”, “com”, isso significa que nossos aspectos mais pessoais são também coletivos.

Além desta perspectiva relacional, trabalhamos aqui com a Teoria da Autodeterminação⁵, que considera que “Os seres humanos são dotados de natureza ativa, propensos ao desenvolvimento sustentável e a autorregulação.” (BZUNECK; GUIMARÃES, 2010, p. 44). Em relação à motivação, os teóricos da Autodeterminação criaram um *continuum* que vai desde a ausência desta, diferenciando vários níveis de motivação extrínseca (desde uma motivação externa bem forte e visível até uma dependência pequena de uma motivação externa), chegando à motivação intrínseca.

⁴ZABALA (1998) define três tipos de conhecimento: 1. Conteúdos factuais e conceituais, mais teóricos, que dependem de compreensão e memorização; 2. Conteúdos procedimentais: aquisição de técnicas, destrezas ou habilidades, como manusear um instrumento como um violão, um microscópio, aprender um esporte, uma dança, etc.; 3. Conteúdos atitudinais: envolvem valores, atitudes e normas, como, por exemplo, saber ouvir, respeitar opiniões divergentes, cumprir horários, etc.

⁵Segundo Ferreira (2019) vários autores contribuíram para a construção da Teoria da Atribuição, mas podemos indicar algumas referências principais como os trabalhos de Heider, Jones e Davis, Kelley, Jones e Nisbett, Wiener e Rusell.

Quadro 1 –Continuum da motivação, segundo a Teoria da Autodeterminação

Desmotivação	Motivação intrínseca				Motivação intrínseca
	Regulação externa	Regulação Introjeta	Regulação identificada	Regulação integrada	
Ausência de intenção ou motivação.	Fazer uma tarefa por pressão, ou por mera obediência, ou visando alguma recompensa, ou para evitar punições.	As pressões são internas ao indivíduo. A pessoa é motivada a agir para evitar sentimento de culpa, ansiedade ou para atender a instâncias ligadas à autoestima.	A pessoa considera certo comportamento como de importância pessoal, aceitando sua regulação como própria.	Comportamento assumido por escolha pessoal, com completa autonomia e sem coação, visto como algo pessoalmente importante. Apesar de ser considerada com um nível relativo de autonomia, há necessidade de um componente externo que dá sentido e ímpeto para a ação.	A pessoa realiza a tarefa independentemente de qualquer fator externo, porque se interessa pela sua realização. Mesmo sem nenhum ganho perceptível, ela mantém aquele comportamento.

Fonte: Elaborado a partir de RUFINI; BZUNECK; OLIVEIRA, 2011 e BZUNECK; GUIMARÃES, 2010

Na desmotivação, não há nenhum movimento, nenhuma ação, já que nada move o sujeito a realizar aquela atividade, e, no último nível, nenhuma motivação externa é percebida pelo indivíduo que mantém, ainda assim, aquele comportamento.

Csikszentmihalyi (1992) afirma que a diferença entre motivação extrínseca e intrínseca pode ser esclarecida com a resposta dada para a questão: Caso a pessoa não obtenha qualquer consequência com a realização da atividade, mesmo assim continuaria persistindo e se esforçando nela? Se a resposta for positiva temos aí motivação intrínseca, ao contrário, a motivação extrínseca está presente, mesmo que a regulação do comportamento tenha sido internalizada e esteja alinhada aos valores e metas pessoais. (RUFINI; BZUNECK; OLIVEIRA, 2011, p. 2).

Numa perspectiva relacional, como a adotada aqui, não significa dizer que a motivação intrínseca foi construída e é mantida exclusivamente por um indivíduo, em detrimento de seu meio, mas que, como colocado no quadro acima, mesmo na falta de ganhos perceptíveis, a pessoa mantém a realização daquela atividade.

Deve-se levar em consideração que a educação básica é obrigatória e, portanto, os estudantes não escolhem ir ou não para a escola. Embora o ensino superior não seja obrigatório, no nosso cotidiano em uma universidade pública federal, conversamos com vários estudantes que revelam que entraram para o ensino superior não por um projeto de realizar aquele curso específico, mas pelo que as notas obtidas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio os possibilitavam. Na expectativa de melhorarem as condições financeiras pessoais e de suas famílias, muitos estudantes são a primeira geração a chegar ao ensino superior, com muitas expectativas, mas com pouco conhecimento sobre o que implica ser universitário.

De acordo com Coulon (2017), o estudante que deixa o ensino médio e ingressa no ensino superior deve aprender o que ele denomina de “ofício do estudante”. Utilizando a ideia dos ritos de passagem, Coulon afirma que a entrada no ensino superior marca a passagem da adolescência para a fase adulta, caracterizada por três momentos: 1) a estranheza de deixar um universo

familiar (a educação básica) e entrar num contexto novo e desconhecido (o ensino superior); 2) lidar com uma nova forma de aprendizagem, com as mudanças que ocorrem com relação aos conteúdos, às exigências, às maneiras de ensinar e às relações estabelecidas na antiga e nova instituição de ensino; e 3) a necessidade de se afiliar à nova instituição, conhecendo suas regras e rotinas, que nem sempre estão explícitas e de fácil identificação. Estar afiliado é conhecer e utilizar os códigos daquele contexto, mostrando familiaridade com estes, e, de acordo com o autor, uma das maiores razões para o abandono e o fracasso nos estudos consiste justamente nesta não afiliação, quando o estudante não incorpora ou não lida bem com as exigências e características da instituição.

O primeiro fator a ser analisado, portanto, é se os estudantes querem ou não estar na escola/universidade e se têm consciência do que fazem ali ou se simplesmente seguem o que a sua condição de vida lhes permite, sem grandes reflexões sobre o tema. No caso da educação básica, se os estudantes não podem escolher sobre se matricularem ou não, por outro lado precisam ter consciência do motivo pelo qual eles estão na escola, bem como dos seus deveres e direitos na instituição. Consideramos que isso afeta diretamente a motivação para os estudos. No caso do ensino superior, é ainda mais importante essa clareza, pois esses jovens podem escolher se vão fazê-lo ou não, em que instituição, que curso desejam, tendo mais maturidade para avaliar se a formação obtida se relaciona com seus interesses pessoais e expectativas quanto ao futuro. No entanto, é importante salientar que não estamos considerando que os jovens tenham escolhas ilimitadas, pelo contrário, suas condições de vida, sua nota no ENEM, as vagas no ensino superior, entre muitas outras condições, delimitam o que ele pode ou não fazer, após a conclusão do ensino básico. O que destacamos é que os jovens podem escolher ou não fazer um curso superior, mas o mesmo não é verdadeiro em relação ao ensino básico. Ainda assim, consideramos que muitos dos que entraram nas faculdades e universidades não têm, necessariamente, consciência das implicações dessa escolha e isso interfere na motivação para os estudos.

Uma vez dentro da sala de aula, a motivação para os estudos também sofre influência do conteúdo, do professor, da atividade proposta, dos colegas envolvidos no trabalho, do grau de dificuldade da tarefa, das recompensas esperadas, das punições temidas e também em função do dia, do horário, da disposição física do aprendiz, de suas preocupações, etc. Quando falamos em motivação, não estamos nos referindo a um fenômeno estático e permanente, mas em algo processual e que pode variar significativamente.

Um terceiro fator, fundamental para um bom resultado nos estudos, consiste na autorregulação da aprendizagem: "...processo pelo qual os indivíduos ativam, orientam, monitoram e se responsabilizam pela sua própria aprendizagem"(GOMES; BORUCHOVITCH, 2019, p.9).

Diz-se que um estudante é autorregulado quando age metacognitivamente para aprender, isto é, planeja o estudo; utiliza estratégias cognitivas e metacognitivas de aprendizagem; monitora se está, ou não, aprendendo; regula os seus estados motivacionais e emocionais; avalia seu desempenho (BORUCHOVITCH; GOMES, 2019, p.9-10).

Estas autoras definem a metacognição como o processo de pensar sobre o próprio pensamento e afirmam que ela:

Permite ao aluno tomar consciência do processo de aprendizagem: consciência de si mesmo e das suas possibilidades e limitações; consciência das características e exigências das tarefas e consciência de que existem ferramentas que podem ser utilizadas para assegurar o êxito em alcançar os próprios objetivos e os objetivos de aprendizagem. Essas ferramentas são as estratégias de aprendizagem. O desenvolvimento da consciência metacognitiva leva à autorregulação (GOMES; BORUCHOVITCH, 2019, p. 42).

Passar horas estudando sem aprender, além de ser contraproducente, pode levar à desmotivação na medida em que os estudantes não veem o resultado dos seus esforços. Como afirmam Gomes e Boruchovitch: “Quanto mais o estudante aprende, mais motivado ele fica” (2019, p. 44). Muitos estudantes considerados mais inteligentes possuem, na verdade, mais autonomia, motivação e sabem definir que atividades favorecem e/ou dificultam sua aprendizagem. Partindo do princípio de que essas habilidades podem ser desenvolvidas e de que o primeiro passo é que os estudantes tenham consciência de como organizar rotinas de estudo, da necessidade de definir um horário e de possuir um ambiente adequado, consideramos que possuir estratégias de aprendizagem pode aumentar os resultados nos estudos e a motivação, afinal, estes são, frequentemente, mutuamente dependentes. Com o objetivo de auxiliar os estudantes a se organizarem e a obterem melhores resultados em sua aprendizagem, especialmente considerando que o ensino remoto exige maior autonomia dos alunos, apresentamos, a seguir, os conteúdos divulgados na página @Univestudar.

A PÁGINA @UNIVESTUDAR E SEUS CONTEÚDOS

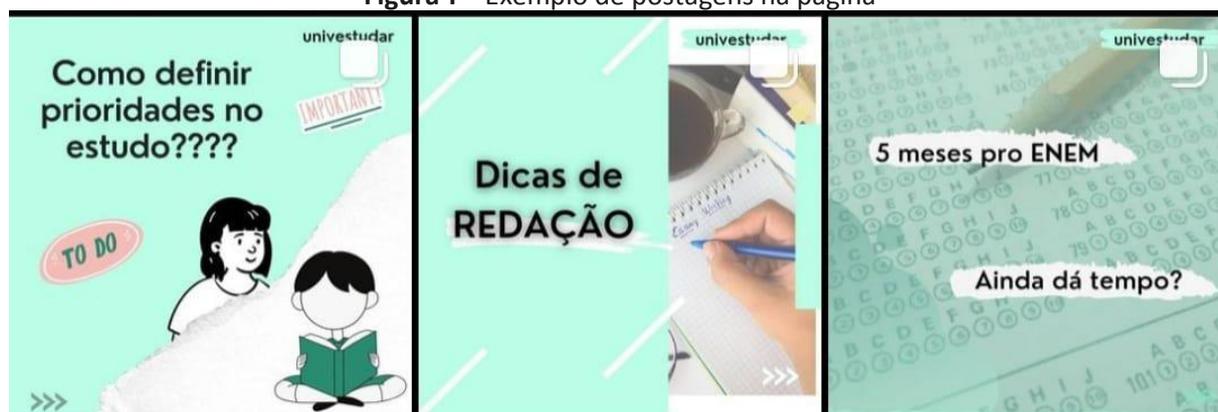
As mídias sociais podem ser compreendidas como interfaces que possibilitam a interação por textos, sons, imagens, vídeos e mesmo a leitura, e permitem a máxima ligação do mundo ordinário com o mundo virtual (LEVY, 1999). Algumas pesquisas têm utilizado o *Instagram*, destacando o fato de se tratar de uma plataforma simples que possibilita que sejam publicados vídeos, figuras, além do recurso de criar perguntas para maior interação com o público, de forma pública ou privada (ROA, 2021; CARPENTER *et al.*, 2020; SHAFER *et al.*, 2018).

Criada em março de 2021, a página @Univestudar no *Instagram* divulga conteúdos com o objetivo de ajudar os estudantes – especialmente adolescentes e jovens – a desenvolverem maior autonomia e hábitos de estudo, segundo suas condições, possibilidades e interesses, levando em consideração a realidade de muitos que estão tendo atividades acadêmicas de maneira remota e precisam de mais concentração e disciplina para os estudos. Além disso, divulgamos aplicativos, *sites* e outros materiais gratuitos na internet que possam auxiliar os estudantes nesta organização, sugerindo quais são adequados para que tipo de conteúdo que eles queiram aprender, mostrando as vantagens e desvantagens de cada um.

O *Instagram* utiliza um algoritmo para entregar o conteúdo a quem acessa a plataforma, o qual se baseia na movimentação da página e no engajamento dos seguidores com as publicações. A fim de manter essas interações constantes, foi definida uma periodicidade de três postagens no *feed*⁶ por semana: às segundas-feiras, quartas-feiras e sextas-feiras. Todos os *posts* são no formato “carrossel” – que consiste em uma publicação com várias imagens, que possibilita que o leitor arraste para o lado para ver mais informações –, com pequenos textos explicativos sobre o assunto e uma legenda que complementa o tema. Um outro recurso possibilitado pelo *Instagram*, denominado *reels* (conteúdo em vídeo curto que sincroniza um texto curto e objetivo com uma música conhecida na rede) também tem sido utilizado.

⁶O *feed* do *Instagram* são as postagens a que todos os seguidores daquela página têm acesso. Os algoritmos do *Instagram* determinam quais conteúdos vão aparecer no *feed* dos usuários, considerando o que eles normalmente procuram no aplicativo.

Figura 1 – Exemplo de postagens na página



Fonte: Instagram @Univestudar (2021)

Ademais, publicamos, às sextas-feiras, nos *stories*⁷, recomendações de filmes e séries documentais que contribuem para a construção de um repertório sociocultural mais amplo e diverso. Essa proposta também tem por objetivo mostrar aos seguidores da página a importância do lazer como um fator que favorece também os estudos e a aprendizagem. Uma boa organização de hábitos de estudo implica equilíbrio entre momentos dedicados mais diretamente às atividades escolares e acadêmicas e momentos de descanso, cuidados pessoais e lazer.

Figuras 2 e 3 – Exemplos de conteúdos publicados



Fonte: Instagram @Univestudar (2021)

Os conteúdos publicados são diversos: dicas de organização de cronograma e agenda, apresentação de métodos de estudo, dicas de autoconhecimento, de manutenção da calma quando não se alcança os resultados esperados, mostrando a importância da persistência e da compreensão de que as falhas fazem parte do processo.

Para definição dos conteúdos a serem publicados, a equipe criou um quadro, responsabilizando cada participante por uma determinada tarefa, de acordo com sua predileção. Além

⁷O recurso stories do Instagram tem como objetivo melhorar a interação entre os usuários e permite a publicação de fotos ou vídeos e enquetes que ficam acessíveis por até 24 horas.

disso, com o passar do tempo, e dependendo da ocasião, os conteúdos mudam, de acordo com a percepção da equipe. Mais recentemente, por exemplo, estão sendo disponibilizados alguns conteúdos de gramática, com dicas simples e rápidas, visando tirar dúvidas na escrita de algumas palavras, afinal, escrever corretamente pode melhorar muito os resultados dos estudantes em várias disciplinas e atividades acadêmicas. As fontes para os materiais publicados são conteúdos encontrados nas redes sociais e selecionados pelo grupo (de acordo com sua relevância, aplicabilidade, adequação ao público e objetivos), além de livros de gramática, técnicas de estudo e de organização pessoal (CASTRO, 2015; RIBEIRO, 2012).

A interação com os seguidores tem sido feita utilizando-se de enquetes nos *stories* relacionadas ao tema do conteúdo divulgado. Além disso, deixamos questionamentos ao final dos *posts* para os inscritos refletirem e comentarem o que pensam sobre o assunto abordado e lemos sempre os comentários para auxiliar na produção e divulgação de novos conteúdos.

Para termos uma ideia do alcance da conta, em julho de 2021, havia 467 seguidores. Em um período de sete dias no mês de julho, registramos: nove novos seguidores, noventa e duas interações com o conteúdo, subdivididas em setenta e três curtidas, dois comentários, sete salvamentos e dez compartilhamentos. O conteúdo que tivemos maior alcance foi publicado no formato *reels*, no mês de junho de 2021, chegando a mais de quatro mil contas, por ser um formato mais favorecido pela plataforma. Devido ao sucesso da publicação e às alterações no algoritmo do *Instagram*, que vão privilegiar cada vez mais conteúdos em vídeo, a equipe considerou que deve criar mais publicações desse tipo, com dicas rápidas de estudos e organização de um jeito mais descontraído.

Além da página do *Instagram*, fomos procurados por algumas escolas de ensino fundamental e médio para conversarmos com estudantes sobre os desafios do ensino remoto e como eles poderiam se organizar para melhorar a aprendizagem, apesar das condições nem sempre tão favoráveis quanto às oferecidas por uma sala de aula. Sendo assim, apresentamos também como foram esses eventos que aconteceram remotamente, todos eles ministrados pelos estudantes de graduação e de mestrado que compõem a equipe. Mais uma vez, reiteramos nossa proposta de ter jovens estudantes falando com seus pares sobre como podem melhorar a sua experiência como estudantes no ensino remoto.

OFICINAS REALIZADAS ONLINE

Todas as oficinas foram realizadas com estudantes do ensino médio, de forma remota e conforme a demanda das escolas, sendo uma delas uma instituição pública e uma particular do município de Viçosa (MG). A primeira oficina tratou sobre hábitos de estudo, discutindo a importância de se criar o hábito de estudar e algumas técnicas de estudo, e a segunda foi sobre organização e cronograma, em que abordamos a importância da organização dos estudos e orientamos os alunos sobre como montar cronogramas de estudo funcionais. Uma outra oficina foi ministrada para cerca de cinquenta estudantes de uma escola estadual no município de Santana dos Montes (MG), abordando projeto de vida, autoconhecimento e propósito. Em todas as ocasiões em que as oficinas foram ministradas, com quase a totalidade dos alunos presentes, houve uma grande participação, tanto por áudio quanto no *chat*, com os estudantes compartilhando suas experiências com o tema e fazendo perguntas. Ao final de cada oficina, alguns alunos comentaram que gostaram bastante, porque aprenderam informações novas, técnicas de estudos e organização que não conheciam e que iriam ajudá-los futuramente. As escolas também se manifestaram afirmando que as oficinas foram muito úteis para auxiliar os estudantes na vida escolar.

A equipe foi convidada pelos coordenadores de outro projeto de extensão da Universidade Federal de Viçosa, denominado Viva Bem, a oferecer uma oficina *online* sobre estratégias de organização do tempo e técnicas de estudo e memorização que auxiliassem na realização das atividades acadêmicas, tendo participação majoritária de estudantes da universidade.

A Universidade Federal de Viçosa realiza anualmente um evento de interação com a comunidade não acadêmica, denominado Semana do Fazendeiro. Nessa última, a 91ª, realizada de forma remota, em julho de 2021, a equipe ministrou o minicurso “Como desenvolver hábitos e estratégias de estudo para aprender mais e melhor”, com a participação de vinte e cinco inscritos, que puderam desenvolver exercícios relacionados a métodos e matrizes de organização e planejamento. De acordo com as manifestações no chat e por áudio, os participantes afirmaram ter gostado da oficina. Também percebemos que houve bastante engajamento dos participantes nas atividades propostas durante a oficina. Na ficha de avaliação da Semana do Fazendeiro, o minicurso foi muito bem avaliado, com um comentário de uma das participantes de que aquela havia sido a melhor atividade realizada por ela durante o evento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário pandêmico vivenciado por todos e que exigiu mudanças nos modos de ensinar e aprender, um dos públicos mais afetados foram os estudantes, que tiveram que mudar radicalmente sua forma de aprendizagem, substituindo as aulas presenciais pela modalidade remota emergencial de estudos. Além de toda a incerteza causada pela pandemia, da insegurança quanto à saúde, as mortes, a crise econômica, o distanciamento dos colegas, consideramos que o ensino remoto influencia diretamente a aprendizagem dos alunos, que têm que lidar com os conteúdos em um contexto completamente diferente da sala de aula, muito frequentemente sem livros disponíveis, acesso precário à internet, espaço adequado de estudos e um número muito maior de distratores.

Estudar de maneira remota possui muitas potencialidades, mas carrega consigo grandes desafios. Não há mais tempo de deslocamento entre um compromisso e outro, mas as fronteiras entre estudos, trabalho e vida pessoal foram extintas e todas as atividades acontecem de maneira muito semelhante: remotamente. A comodidade do ambiente doméstico muitas vezes se torna uma distração, dada a necessidade de dividir o espaço com os familiares e a quantidade muito maior de informações que chega o tempo todo nos aplicativos de conversa e nas redes sociais, que agora também são instrumentos de estudo. Somado a isso, a imensa desigualdade social, econômica e cultural no Brasil pode fazer com que estudantes menos favorecidos sejam ainda mais prejudicados no processo de aprendizagem. Apesar de saber do alcance limitado do nosso projeto, nosso objetivo foi usar um recurso gratuito e já familiar entre os jovens, visando auxiliar estudantes a adquirirem e desenvolverem hábitos mais potentes em relação a sua maneira de estudar, promovendo maior conhecimento de como ocorrem seus processos de aprendizagem.

Administrar uma página de estudos no *Instagram* é uma experiência muito rica, uma vez que não somente os seguidores se beneficiam com as postagens, mas também seus administradores, pois o trabalho de produção de conteúdos requer estudo e aprendizagem inicial dos assuntos abordados, para que eles sejam publicados na página de maneira mais completa e didática possível, com uma linguagem direta e acessível e com informações apresentadas de maneira sucinta. No processo de pesquisa para essa produção de conteúdo, encontramos diversas técnicas novas que nos ajudaram em nossa própria rotina de estudos, dicas de organização, aplicativos, entre outros, que ajudam a simplificar a rotina do ensino superior. Assim, o projeto cumpre o seu objetivo não somente auxiliando os seguidores da página no *Instagram* como também os

administradores do perfil. Os membros da equipe do projeto estudamos e buscamos colocar em prática os vários métodos apresentados na página e nas oficinas. Desenvolver autonomia e protagonismo na montagem e organização de uma rotina de estudos implica em identificar o que funciona ou não para cada pessoa e em cada contexto. A ideia não é dar receitas prontas, mas disponibilizar uma série de ferramentas que possam auxiliar os estudantes nos desafios que acompanham a aprendizagem e que se intensificaram com o ensino remoto. Acreditamos que o *Instagram* é um recurso que pode ser utilizado no processo de disseminar informações importantes, especialmente para os jovens, maiores usuários desse aplicativo.

As oficinas facilitaram ainda mais a interação com o público específico de estudantes do ensino médio e universitários, promovendo a oportunidade de ouvir suas dificuldades e demandas. Por outro lado, não temos dados sobre o uso ou não das ferramentas e propostas disponibilizadas na página, mas através dela, algumas escolas, conhecendo o projeto, solicitaram oficinas para os estudantes se organizarem para os estudos.

Como grupo, acreditamos que o projeto serviu para que aprendêssemos mais sobre o processo de aprendizagem, refletíssemos sobre nossos hábitos e estratégias de estudo, conhecendo novas técnicas e melhorando nossas práticas, de maneira a aprender mais e melhor, dentro das condições, possibilidades e interesses de cada um. Esperamos que nossas postagens tenham levado os seguidores da página a refletir sobre como desenvolver melhores experiências de aprendizado e a experimentar algumas mudanças em suas práticas, pois acreditamos que tão importante quanto aprender algo é aprender a aprender.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**: uma introdução à metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 1997.

BORUCHOVITCH, Evely; GOMES, Maria Aparecida Mezzalira. Apresentação. In: BORUCHOVITCH, Evely; GOMES, Maria Aparecida Mezzalira (org.) **Aprendizagem autorregulada**: como promovê-la no contexto educativo? Petrópolis: Vozes, 2019.

BRASIL é o 3º país com mais usuários ativos no Instagram em 2021 de acordo com uma pesquisa feita recentemente pela companhia Statista. **ABC Repórter O Diário**, São Caetano do Sul, 15abr. 2021. Disponível em: <https://abcreporter.com.br/2021/04/15/brasil-e-o-3o-pais-com-mais-usuarios-ativos-no-instagram-em-2021/>. Acesso: 3 ago. 2021.

BZUNECK, José Aloyseo; GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini. A promoção da autonomia como estratégia motivacional na escola: uma análise teórica e empírica. In: BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo; GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini (org.). **Motivação para aprender**: aplicações no contexto educativo. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

CARDOSO, Luzia Rodrigues; BZUNECK, José Aloyseo. Motivação no ensino superior: metas de realização e estratégias de aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.8, n.2, p. 145-155, 2004.

CARPENTER, Jeffrey. P. et al. How and why are educators using Instagram? **Teaching and Teacher Education**, v. 96, p. 103149, 2020.

CASTRO, Cláudio de Moura. **Você sabe estudar?** Porto Alegre: Editora Penso, 2015.

COULON, Alain. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. **Educação e Pesquisa**, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201710167954>. Acesso em: 7 jun. 2021.

CUIDADOS de saúde comunitários, incluindo divulgação e campanhas, no contexto da pandemia da COVID-19. **Orientação provisória**: maio de 2020. Brasília.: Organização Pan-Americana da Saúde, 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52393>. Acesso em: 30 jun. 2021.

FERREIRA, Marco Paulo Maia. Teoria(s) da atribuição: um quadro explicativo para o rendimento acadêmico. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, p.1-24, 2019.

FONSECA, Patrícia Nunes da et al. Escala de hábitos de estudo: evidências de validade de construto. **Avaliação em Psicologia**, Itatiba, v. 12, n. 1, p. 71-79, abr. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso: 25 maio 2020.

GOMES, Maria Aparecida Mezzalira; BORUCHOVITCH, Evely. Compreensão autorregulada da leitura: como promovê-la em estudantes de educação básica? In: BORUCHOVITCH, Evely; GOMES, Maria Aparecida Mezzalira (org.). **Aprendizagem autorregulada**: como promovê-la no contexto educativo? Petrópolis: Vozes, 2019.

GERGEN, Kenneth. **El ser relacional**: más allá del yo y de la comunidade. Bilbao: Editorial Desclée de Brouwer, 2016.

HISTÓRICO da pandemia de Covid-19. **Organização Pan-Americana da Saúde**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 14 jun. 2021.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACHADO, Amélia Carolina Terra Alves; BORUCHOVITCH, Evely. Formação continuada de professores: sugestões práticas para a promoção da autorreflexão e motivação para o aprender. In: BORUCHOVITCH, Evely; GOMES, Maria Aparecida Mezzalira (org.). **Aprendizagem autorregulada**: como promovê-la no contexto educativo? Petrópolis: Vozes, 2019.

MARTINS, Ângela Maria. Autonomia e educação: a trajetória de um conceito. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, p. 207-232, mar. 2002.

NOVAIS, Elaine Lopes. É possível ter autoridade em sala de aula sem ser autoritário? **Linguagem & Ensino**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 15-51, 2004.

NUNES, Carlos Odone da Costa. **Investigação sobre os hábitos de estudo e pesquisa de alunos do ensino médio**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

PESQUISA sobre o Instagram no Brasil: dados de comportamento dos usuários, hábitos e preferências no uso do Instagram. Disponível em: <https://blog.opinionbox.com/pesquisa-instagram/>. Acesso em: 3 ago. 2021.

PRESSE, France. Unesco: metade dos estudantes do mundo sem aulas, por conta da Covid-19. **G1**, Rio de Janeiro, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/03/18/unesco-metade-dos-estudantes-do-mundo-sem-aulas-por-conta-da-covid-19.ghtml>. Acesso em: 17 jul. 2021.

RIBEIRO, Marco Aurélio de P. **Técnicas de aprender**: conteúdos e habilidades. Petrópolis: Vozes, 2012.

ROA, Ignacio. Utilización de Instagram como una herramienta pedagógica para la enseñanza de morfología en tiempos de COVID-19. **International Journal of Morphology**, Temuco, v. 39, n. 4, p. 1063-1067, ago. 2021. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95022021000401063&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 22 out. 2021.

RUFINI, Sueli Edj; BZUNECK, José Aloyseo; OLIVEIRA, Katya Luciane de. Estudo de validação de uma medida de avaliação da motivação para alunos do ensino fundamental. **Psico-USF**, Itatiba, v. 16, n. 1, p. 1-9, abr. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712011000100002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 maio 2020.

SAMPSON, Edward. E. Celebration the other: the dialogic turn. In: SAMPSON, Edward. E.. **Celebration the other: a dialogic account of human nature**. Ohio: Taos Institute Publication, 2008. p. 97-109

SHAFER, S. et al. Instagram as a vehicle for education: what radiology educators need to know. **Academic Radiology**, v. 25, n. 6, p. 819-22, 2018.

SOARES, Karine da Silva; BACZINSKI, Alexandra Vanessa de Moura. A meritocracia na educação escolar brasileira. **Temas & Matizes**, Cascavel, v. 12, n. 22, p. 36-50, jan./jun. 2018.

SOUZA, Rita de Cássia de. Uma análise construcionista social da liberdade na educação. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS, 10., 2019, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.seminarioredes.com.br/xredes/adm/trabalhos/diagramados/TR338.pdf>. Acesso em: 25 maio 2020.

TENENTE, Luíza. Sem internet, merenda e lugar para estudar: veja obstáculos do ensino à distância na rede pública durante a pandemia de Covid-19. **G1**, Rio de Janeiro, 5 maio 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/05/05/sem-internet-merenda-e-lugar-para-estudar-veja-obstaculos-do-ensino-a-distancia-na-rede-publica-durante-a-pandemia-de-covid-19.ghtml>. Acesso em: 22 maio 2020.

UNIVESTUDAR. **Instagram**. Disponível em: <https://www.instagram.com/univestudar/> Acesso em: 17 nov. 2021

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas; 1998.

Data de recebimento: 11/08/21

Data de aceite para publicação: 18/11/21